10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

As comunidades rurais de Montes Claros/MG: olhares e memórias da comunidade de Pedra Preta

Introdução

Montes Claros possui uma extensão territorial de 3.568 km^2, distribuídos em nove (9) distritos além da sede municipal[1]. Interligadas aos distritos existem as pequenas comunidades rurais espalhadas em todo o seu território. Cada comunidade possui singularidades que guardam na memória traços de sua origem, "são populações possuidoras de conhecimentos sobre o ambiente e seu manejo, práticas tradicionais" (CUNHA,2012, p.129) forjadas pelas sucessivas gerações que encontraram neste espaço condições necessárias para se enraizarem. Essas comunidades são parte da história de Montes Claros, primeiramente batizado de Arraial das Formigas nos idos de 1768.

Neste trabalho o foco será dado a comunidade Pedra Preta (povoado pertencente ao distrito de Ermidinha) localizado a 56 km da sede municipal). Este estudo é fruto de uma pesquisa em andamento que objetiva desvendar a história do lugar e as formas encontradas pela população na sua constituição, envolvendo suas tradições relacionadas ao manejo da terra, aos mitos e ao cotidiano da comunidade[2]. Sendo uma pesquisa inicial, esta primeira etapa restringiu-se aos primeiros registros relacionados à sua história, ou seja, à construção do lugar pelos primeiros moradores.

Material e Métodos

Por se tratar de uma pesquisa que busca desvendar as teias que envolvem a construção de uma identidade local, a história oral foi privilegiada nesta pesquisa. Por meio de pesquisas de campo realizadas na comunidade de Pedra Preta, município de Montes Claros/MG, da observação, de registros iconográficos, de diálogos estabelecidos com os moradores, foi-se desvelando a história dos mesmos e de seus antepassados, das festas e atividades tradicionais relacionadas ao trabalho e ao cotidiano da comunidade.

Resultados e Discussões

Segundo relatos dos moradores, a comunidade de Pedra Preta foi fundada em aproximadamente 1951 e contava apenas com as famílias do Sr. Ulisses, Sr. José Fonseca, Sra. Afra, Sr. Rufino e o senhor José da conceição (Zéca), na comunidade existia uma capelinha construída pelos moradores, onde as pessoas da região se reuníam no segundo sábado de cada mês para rezar o terço e promover festas com animados leilões.

Pedra Preta é uma comunidade pequena, com apenas uma avenida e sessenta e sete residências, sendo essas construídas em terrenos doados a igreja Nossa Senhora das Graças em 1964, por fazendeiros. Segundo relatos, o Sr. Exupério Gonçalves Rêgo, um "*homem muito generoso*" doou o terreno para os primeiros moradores construirem suas casas, depois de alguns anos os moradores almejaram uma comunidade maior e resolveram comprar meio alqueire de terra e doaram para a igreja N.S das Graças para que as pessoas pudessem construir suas casas de um lado da avenida, depois os outros donos da terra do outro lado da avenida resolveram doar o terreno. Havia o conselho dos Senhores para marcarem o tamanho dos lotes para os moradores construírem suas casas[3].

As primeiras moradias de Pedra Preta foram feitas de adobe, as ruas não tinham calçamento, também não havia energia elétrica nem rede de água, sendo utilizadas as candeias e lampiões como fonte de energia. Os moradores pegavam água nas cacimbas e no "resfriado" (pequeno córrego) próximo a comunidade.

Em 1973, a prefeitura de Montes Claros instalou um chafariz na única rua da comunidade para a população abastecer-se de água e um motor a diesel para geração de energia, sendo que a iluminação era interrompida todos os

---

[1] Prefeitura de Montes Claros (MG). Disponível em: http://www.montesclaros.mg.gov.br. Acessado em nov. 2016.

[2] Pesquisa realizada junto ao grupo de estudos "Memórias do Espaço", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia/Unimontes, através da pesquisa "Memórias do Espaço: mosaico de olhares sobre o Sertão Mineiro em meio a tradição, cultura, mobilidade e conflitos", em andamento.

[3] Estão sendo coletadas informações sobre as sucessivas doações das terras à Igreja (Herédia, 1979) onde os primeiros moradores camponeses construíram suas moradas. Além da importância conferida à religião católica pelas populações e à necessidade de construção de um templo de fé, fontes iniciais conduzem provisoriamente à demanda de mão-de-obra e de produtos diversos nas fazendas locais.

ISSN 1806-549 X

dias às 22:00. Apenas a partir de 1986 que essa realidade mudou e a população passou a ter acesso à água encanada e à energia elétrica ininterrupta.

Atualmente há aproximadamente 224 habitantes na comunidade, sendo Sr. Belarmino Soares, o Sr. Geraldo Gonçalves de Souza e o Sr. Maurício Gonçalves ruas os moradores mais antigos; foram construídas novas casas, outras foram reformadas, as ruas são calçadas, há um cemitério, uma igreja e a Escola Municipal Exupério Gonçalves que funcionou entre 1961e 2013, quando ela foi fechada. Com isso os alunos hoje são transportados para a Escola Municipal Caio Lafetá no distrito de Ermidinha para cursar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A economia gira em torno do comércio local, alguns são funcionários públicos, outros pensionistas e aposentados, mais a maioria vive da agropecuária, criação de porcos e galinhas, e o plantio de meeiros[4] nas terras próximas a comunidade.

A primeira missa foi celebrada no dia 10 de novembro de 1967 pelo padre Julião, depois passou a celebrar uma única festa religiosa, sendo a primeira realizada em 07 de dezembro de 1969 com o apoio dos moradores e festeiros, e tendo como padroeira Nossa Senhora das Graças. As pessoas vinham para as festas de carros de boi e cavalos e ficavam "arranchados" durante todos os dias da festa, sendo até hoje a segunda feira como o melhor dia da festa para aqueles que gostam de farra e forró, dança típica da comunidade. Em agosto de 2007 foi demolido o templo da igreja Nossa Senhora das Graças e com a colaboração dos fiéis de Pedra Preta e de todas as comunidades adjacentes foi construído um novo templo, na época sob coordenação do pároco Joaquim Maria Lopes que trabalhou na comunidade há mais de 25 anos. A realização da primeira festa religiosa foi nos dias 09 e 10 de maio de 2009, data esta que foi um marco histórico na comunidade. Além das festas tradicionais religiosas da comunidade, também há muitas festas no decorrer do ano na comunidade de Pedra Preta como: cavalgadas, team pennings (nova modalidade, corridas de cavalo, encontro de violeiros, moto romaria, animadas festas juninas e o jantar comunitário que acontece todo dia 31 de dezembro, para celebrar o ano novo. Lá os moradores de Pedra Preta e toda sua região são conhecidos como "animadores de festas", pois eles são um povo alegre, divertido, simples e acolhedor, que a todos encantam com suas comidas típicas, como doce de mamão, doce de abóbora, beiju de mandioca, rapadura, arroz com pequi, pão de queijo, bolo de fubá e outras gostosuras.

Os Moradores antigos encantam os visitantes com suas histórias, causos e fatos acontecidos. A Moradora do p**o**voado Dona Izídia pereira lima conta relatos de como viveu sua infância, as dificuldades que ela, seus pais e seus outros cinco irmãos passaram a mais de 70 anos atrás, para ela foram anos difíceis e batalhadores que passou a maior parte de sua infância trabalhando nas roças, engenhos, nas rodas de farinhas e nos afazeres de casa, mas nem por isso perdia a sua alegria de viver e de querer ser feliz, participava de muitas brincadeiras e festas na época como danças de roda, presépios, folias de reis e vários outros atrativos. Ela fala de como a modernidade chegou no comércio e as causas positivas e negativas que ela veio trazendo para a população de Pedra Preta, ela fala com um palavreado simples, tradicional e cultural passado pelos seus antepassados.

Conclusão

A partir dos aspectos apresentados, percebemos como a cultura da comunidade de Pedra é forte e tipicamente mineira, um povoado pequeno e pouco crescido, um lugar de gente alegre acolhedora e cheia de tradições e costumes, com pessoas simples e cheias de histórias para contar, as dificuldades tanto políticas quanto econômicas, os modos de vida, a vida social e igualdade do seu povo, e é essa simplicidade e maneira de viver que encantam o coração das pessoas que lá visitam, mostrando portanto o que é realmente o jeitinho norte mineiro e sertanejo de ser.

Tudo isso é parte de uma pesquisa que está em andamento, procurando estudar a história de Pedra Preta, e os costumes culturais e tradicionais de seus habitantes retratando a importância do homem do campo e dos lugares em que ele vive.

Referências Bibliográficas

[1] CUNHA, 2012, P.229. Costa , João Batista de Almeida, Org. Cerrado, gerais, sertão: comunidades tradicionais nos sertões roseanos./ Organização de João Batista de Almeida Costa e Cláudio Luz de Oliveira. Apresentação de Carlos Rodrigues Brandão . - São Paulo: intermeios; Belo Horizonte: Fapemig; Montes Claros: unimontes, 2012.
[2] HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. **A Morada da Vida:** Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

[4] Meeiros são camponeses que cultivam no "sistema de meia" em terras alheias e que o fruto de seu trabalho, a colheita, é dividido com o proprietário da terra como forma de pagamento por seu uso.